

Carta de Conjuntura

Programa de Educação Tutorial – Economia UFF

Grupo de Análise de Conjuntura Econômica
Boletim do 2º semestre de 2018

Setor Externo – 2018.2

SETOR EXTERNO – SEGUNDO SEMESTRE DE 2018

Responsáveis: Severino Vidal

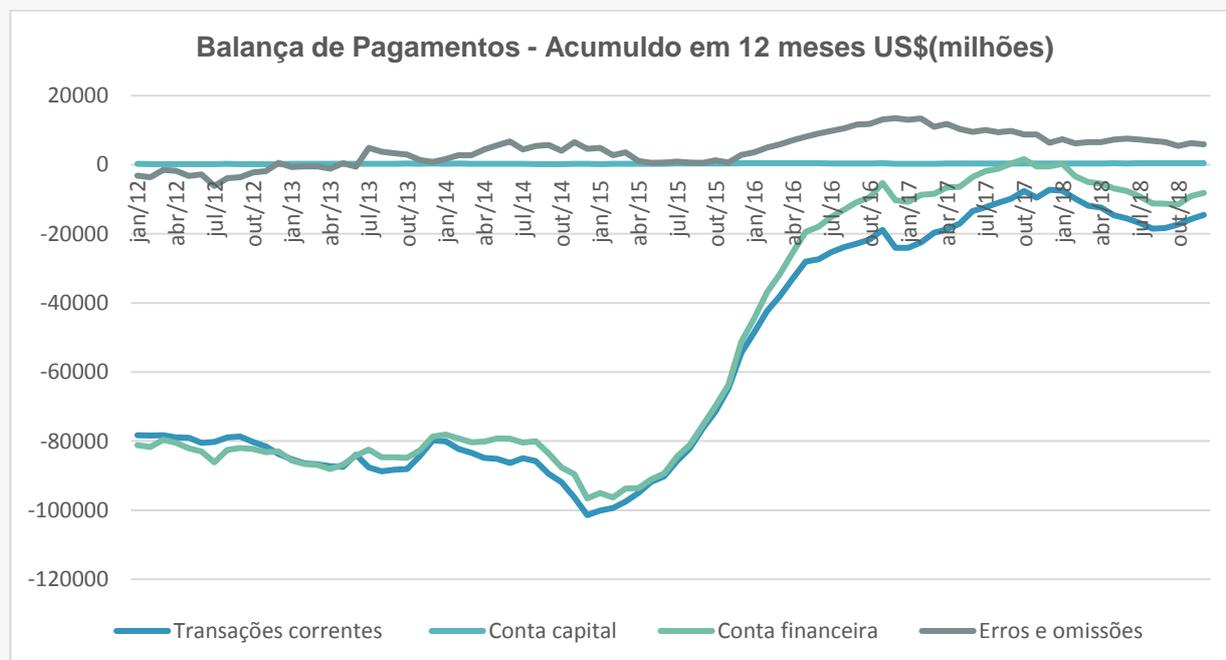
VISÃO GERAL

“A inflação aleija, o câmbio mata.”

(M. H. SIMONSEN)

O ano que termina foi marcado por uma série de eventos surpreendentes na economia e na política, tanto interna quanto externa, do Brasil e de muitos países pelo mundo. Eventos que se manifestaram diretamente nas transações extrafronteiras de nosso país, e que, como sugere a frase do saudoso ex-ministro M. H. Simonsen, afetam com expressividade a economia nacional, e assim, toda população brasileira.

De maneira geral o segundo semestre de 2018 apresentou certa melhora nas contas em relação a forte queda do primeiro semestre, todavia, ainda mantendo-se com déficit. No acumulado em 12 meses pode-se perceber uma melhora mais esperançosa, porém, até este prisma denuncia a importação de capitais agrega à balança um déficit de mais de 16 bilhões de dólares.



Fonte: BCB-DSTAT. Elaboração própria 1

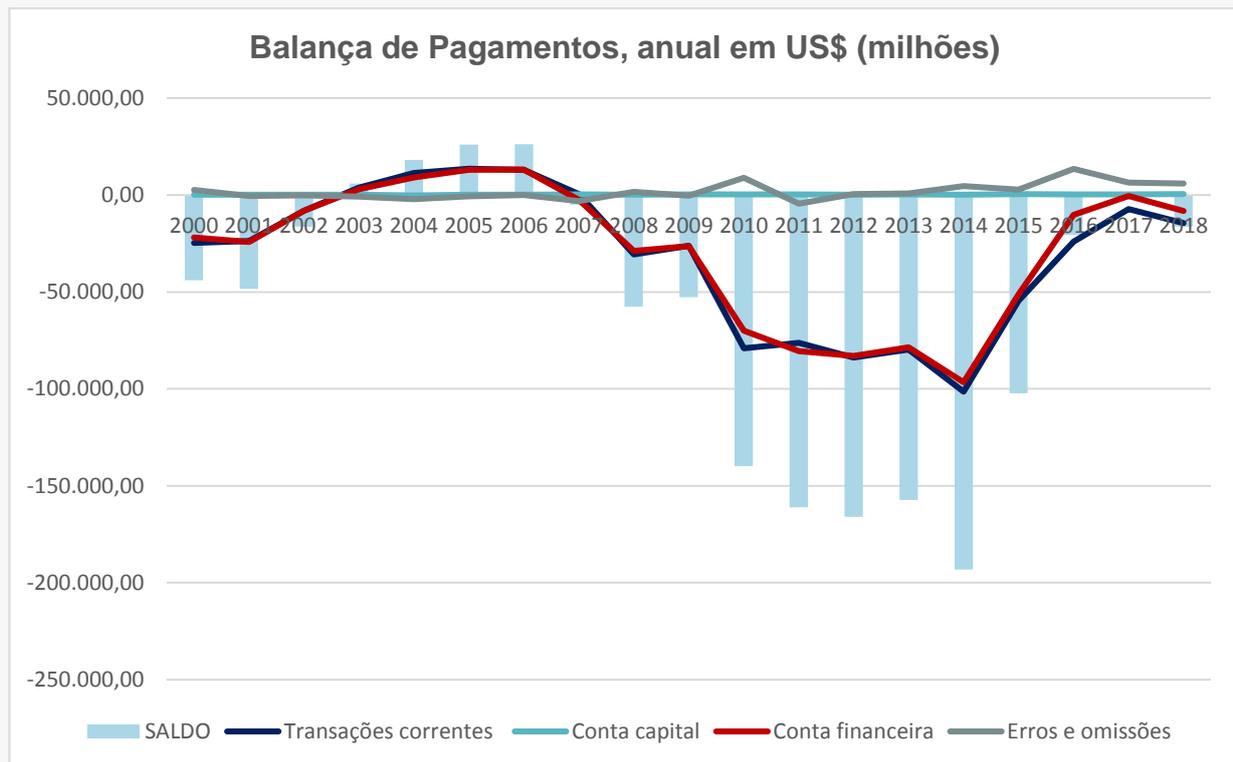
BALANÇA DE PAGAMENTOS

Fechando com crescimento em algumas contas específicas (como a Conta Capital e a Balança Comercial por exemplo) e queda em algumas outras (como Serviços e Renda dos fatores), de modo que mesmo a balança tendo apresentado melhora o saldo desse segundo semestre não foi suficiente para se recuperar da queda do primeiro semestre. Analisemos a versão sintética deste balanço:

Balança de Pagamentos, saldo anual em US\$ (milhões)	
Transações Correntes	
Balança Comercial	53.587,40
Serviços	-33.950,30
Renda Primária	-36.668,00
Renda Secundária	2.521,70
Saldo:	-14.509,20
Conta Capital	
Ativos não financeiros não produzidos	340,5
Transferências de capital	99,1
Saldo:	439,60
Conta Financeira	
Investimento direto	-74258,3
Investimentos em carteira	11817,9
Derivativos	2753,4
Outros investimentos	48591,8
Ativos de reserva	2927,6
Saldo	-8167,7
Erros e omissões	
Saldo	5.903,00
Saldo Final:	-16.334,30

A conta Erros e Omissões tem a função de computar a discrepância do balanço na igualdade com a conta de capitais compensatórios, sendo dessa forma entendida como a falha na apuração da conta de capitais autônomos ou na corrente. E A conta Erros e Omissões fechou o ano com saldo de US\$ 5,903 bilhões, com crescimento de 7,95% em relação a 2017, enquanto a Conta Corrente fechou em US\$ 439,6 milhões.

As demais contas fecharam o ano com queda expressiva. A de transações correntes teve queda de mais de 100%, fechando em US\$ -14,51 bilhões. O destaque, porém, fica com a conta financeira que apresentou variação de -1.744% (devido ao seu tamanho, caracteristicamente pequeno), fechando em US\$ - 8,167 bilhões.

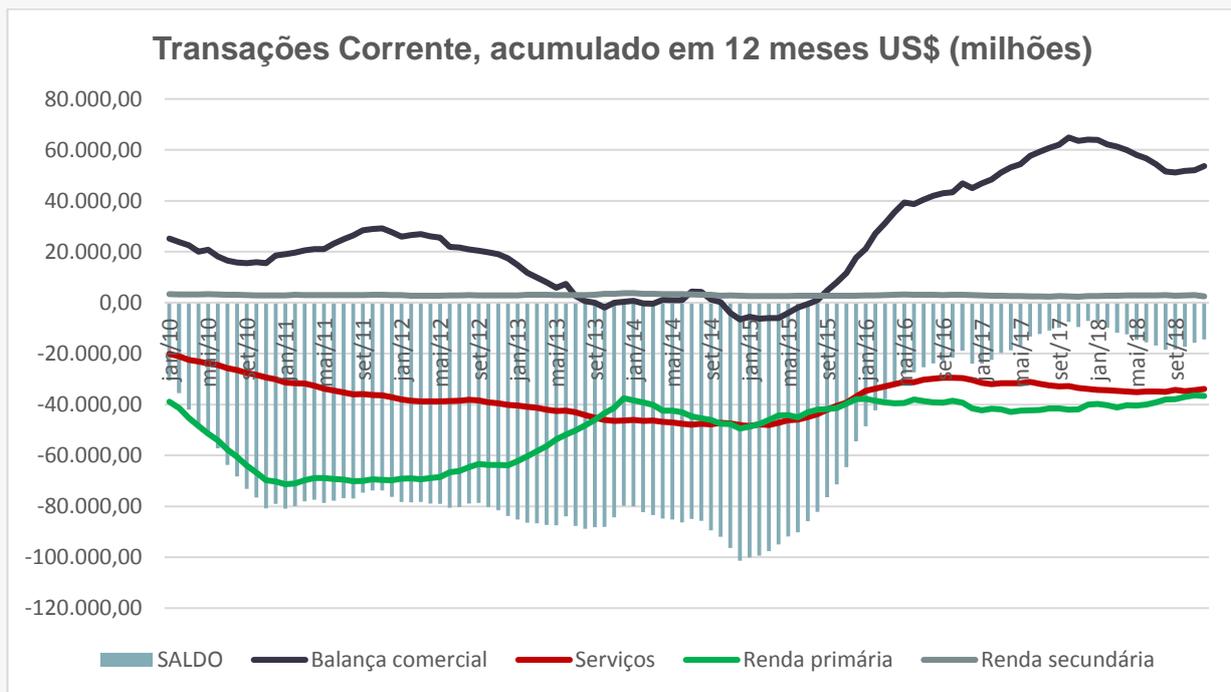


Fonte: BCB-DSTAT. Elaboração própria 1 1

TRANSAÇÕES CORRENTES

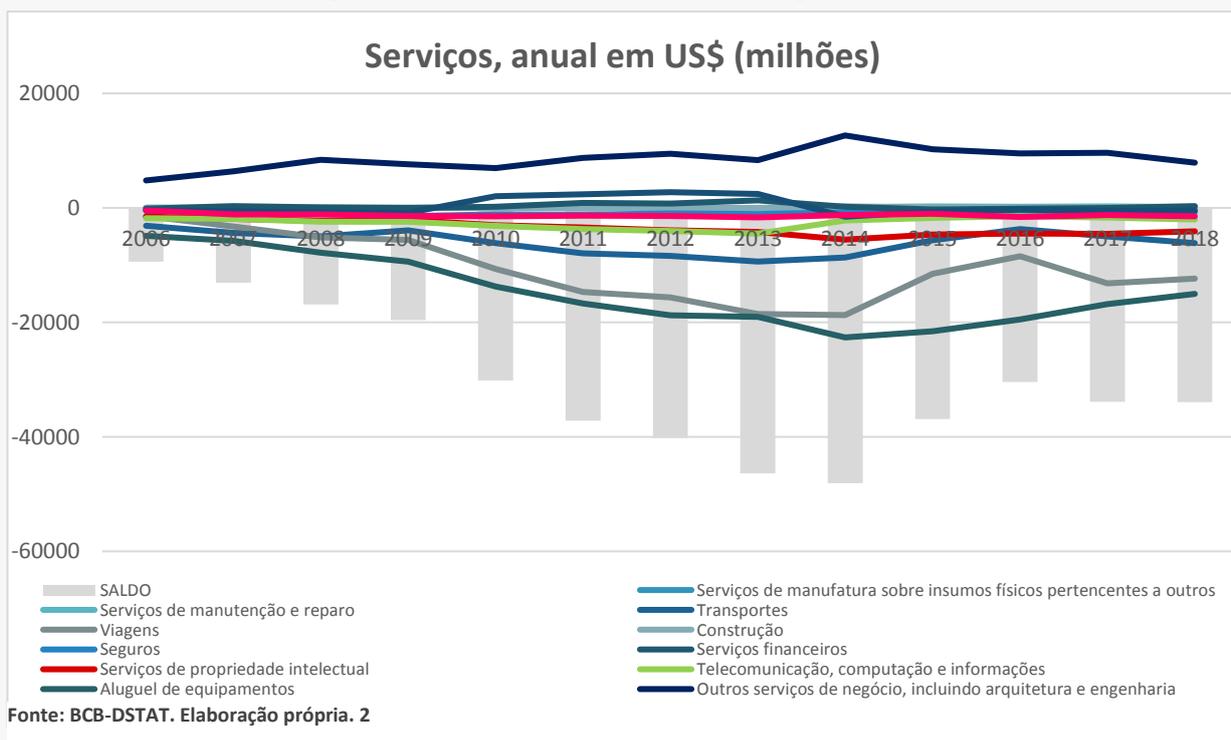
A conta de transações correntes registra os fluxos da propriedade de bens e serviços entre agentes nacionais e estrangeiros, seguindo as normas internacionais do BPM6. Nela é registrado o fluxo de mercadorias (exportações e importações), de serviços, de renda primária (renda advinda de fatores de produção como terra, capital de risco e capital de empréstimo) e de renda secundária (ou transferências unilaterais, conforme antiga nomenclatura). Esta, sem dúvida e a principal componente do Balanço de Pagamentos e é através dela que se pode analisar a produtividade e absorção do mercado interno por meio de seus excedentes ou déficits.

Desde o último trimestre de 2015, quando se iniciam as primeiras tentativas de retomada da economia frente a crise, a balança comercial retoma sua trajetória positiva, com crescimento impulsionado por supersafras e o aumento da demanda internacional. Contudo, os balanços de serviços e rendas primárias não seguiram o mesmo caminho, pelo contrário se mantiveram em déficit expressivo, obtendo pouca melhora em 2018.



Fonte: BCB-DSTAT. Elaboração própria. 1

Abrindo a conta de serviços é possível analisar as principais componentes que levaram ao saldo de US\$ -33,95 bilhões. Aluguel de equipamentos, Viagens e Transportes, juntos, integram a parte mais deficitária da balança, apontando para a carência do mercado interno para esses serviços. Mesmo com uma leve melhora no semestre, o peso do déficit ainda sobrepôs o saldo do serviço mais superavitário (Outros serviços de negócios, incluindo arquitetura e engenharia) que fechou 2018 com

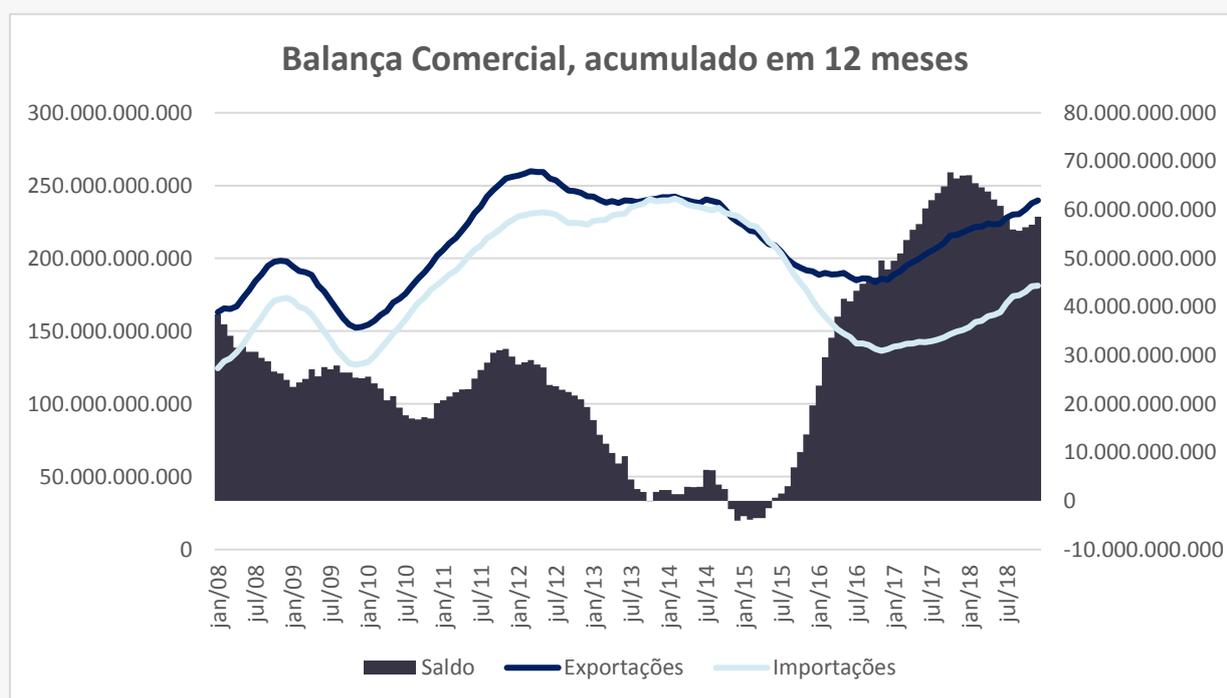


Fonte: BCB-DSTAT. Elaboração própria. 2

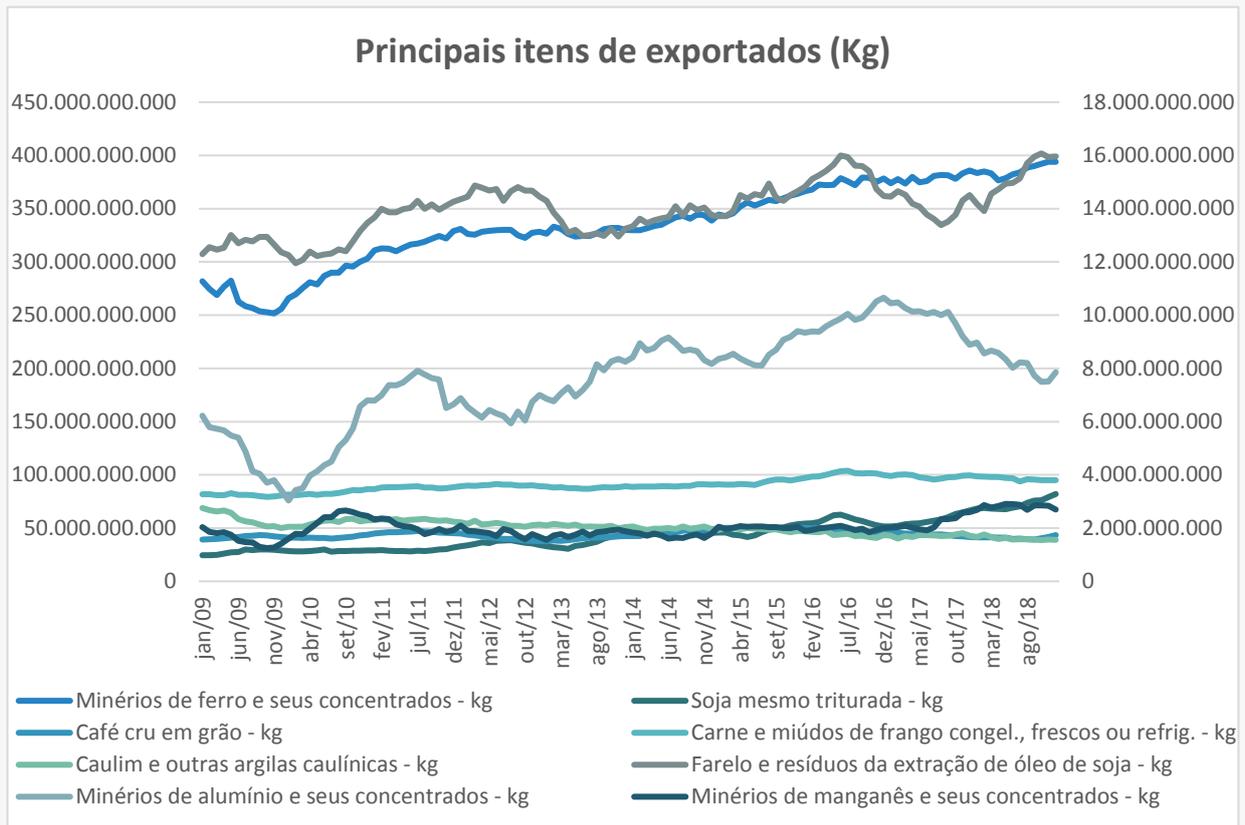
saldo de US\$ 7,899 bilhões, contra US\$ -15,03 bilhões, US\$ -12,35 bilhões e US\$ -6,15 bilhões dos serviços deficitários citados respectivamente.

BALANÇA COMERCIAL

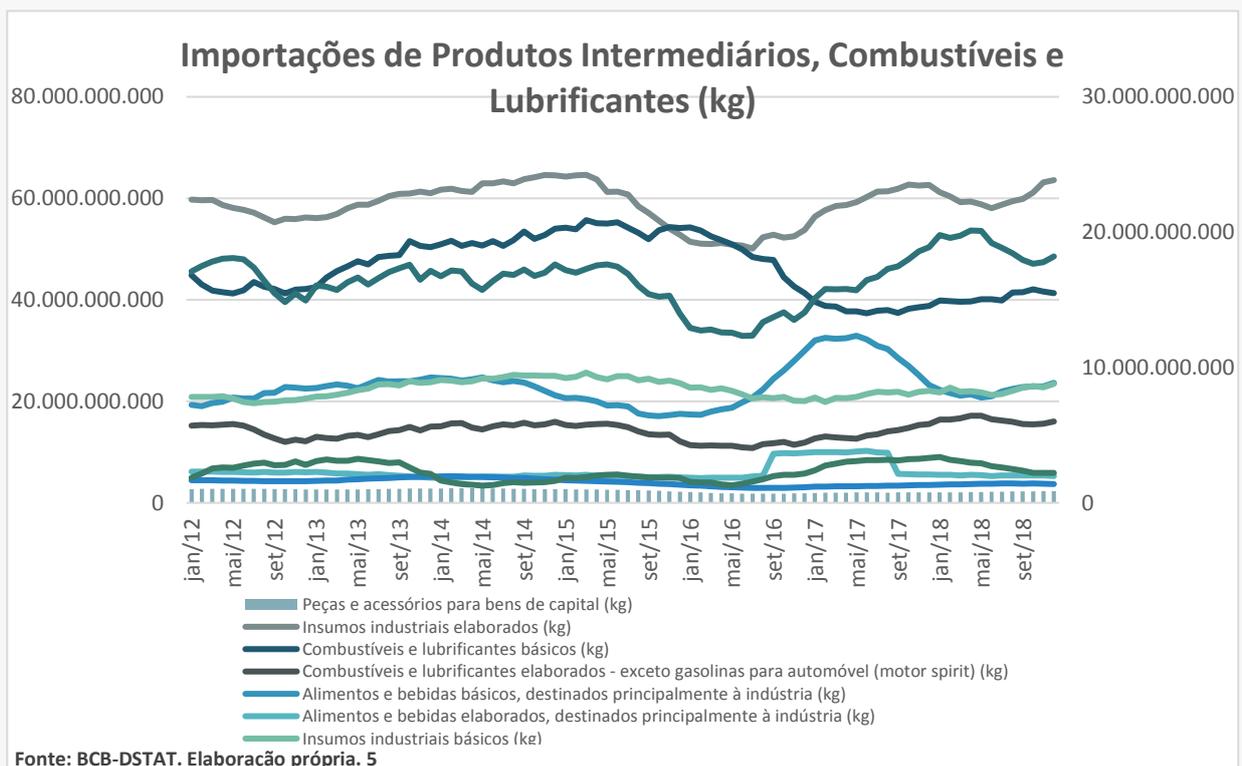
A balança comercial acumulou o saldo de US\$ 28,60 bilhões no semestre, e US\$ 53,58 bilhões no ano, puxada pelas exportações que alcançaram a cifra de US\$ 126 bilhões no semestre e US\$ 239,78 bilhões no ano. O saldo da balança, entretanto, foi inferior ao do segundo semestre de 2017, com redução de US\$ -2,21 bilhões, uma queda de -7,18%. Quando comparado os saldos anuais (2018 e 2017) a redução é de -12,66%. Esse resultado tem sido causado pelo crescimento das exportações abaixo da taxa de crescimento das importações. O saldo anual desta última apresentou um crescimento de 20,21%, contra 10,09% das exportações, fechando o semestre com US\$ 97,4 bilhões e US\$ 181,20 bilhões no ano.



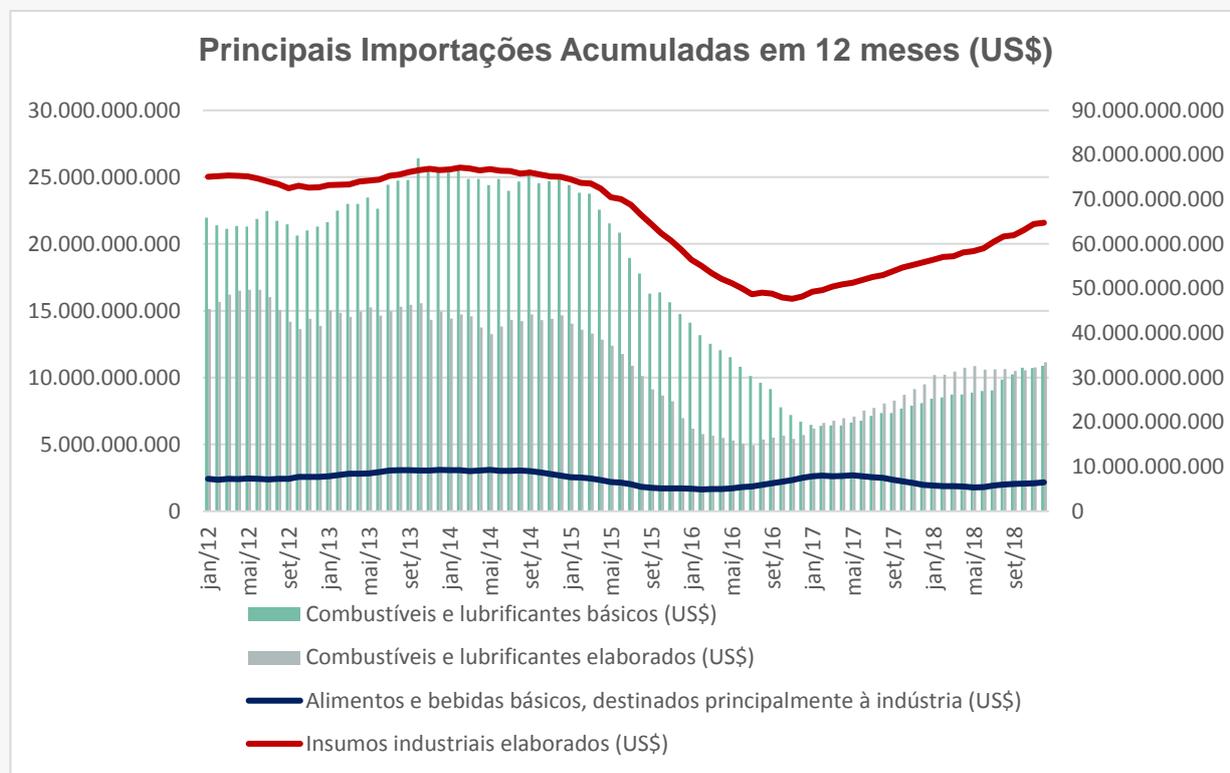
Dentro das exportações, os produtos mais demandados foram os produtos básicos, seguido dos manufaturados e semimanufaturados. O saldo anual acumulado dos produtos básicos foi US\$ 119 bilhões, enquanto os manufaturados foi US\$ 86,5 bilhões. Minérios de ferro e seus concentrados (US\$ 393,80 bilhões no ano), e Soja mesmo triturada (US\$ 81,98 bilhões). As importações por outro lado tiveram maior peso



nos bens intermediários, acumulando US\$ 618 bilhões no semestre e US\$ 1,194 trilhões no ano. Em segundo lugar ficaram os Bens de Capital, que acumularam cifras de US\$ 158 bilhões no semestre e US\$ 270 bilhões no ano. Desses bens, os produtos mais demandados foram Insumos industriais elaborados (fechando em US\$ 722



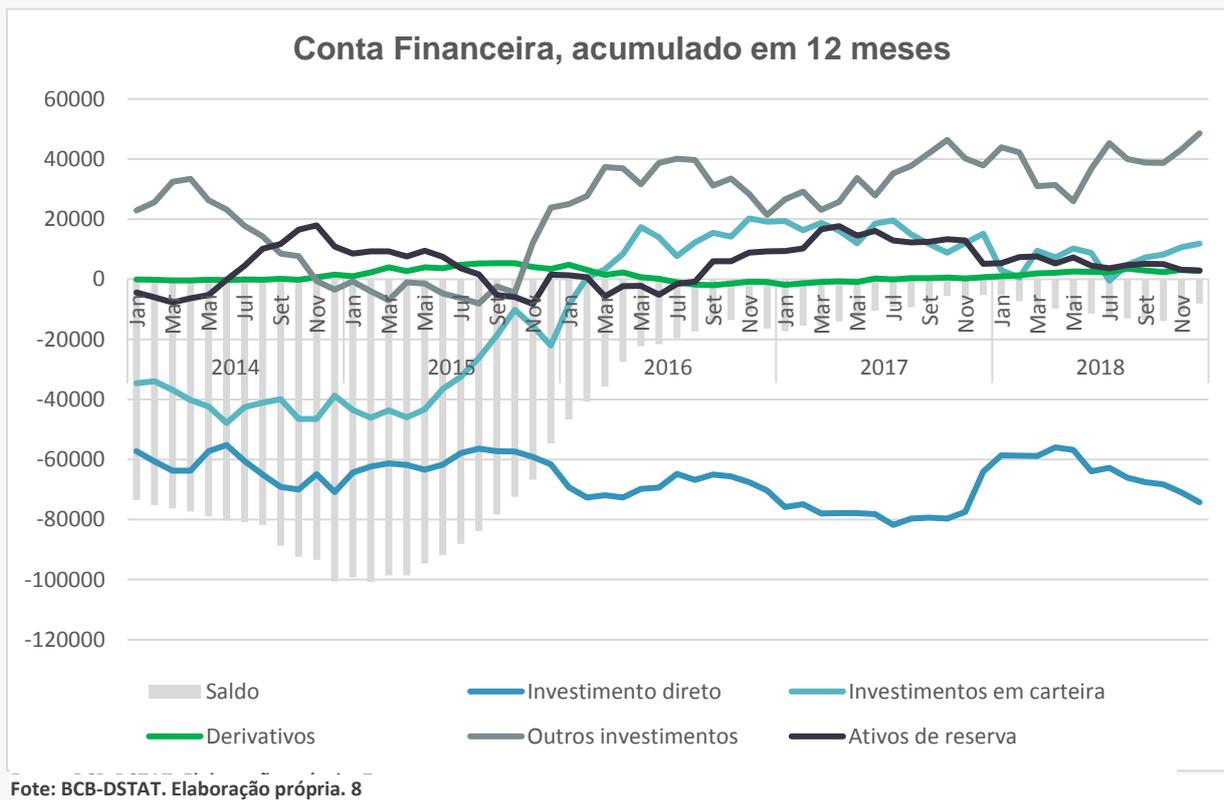
bilhões no ano, com crescimento de 14,90% em relação a 2017), Combustíveis e lubrificantes básicos (US\$ 61,5 bilhões no semestre, com crescimento 35,18% em relação ao mesmo período no ano anterior), Combustíveis e lubrificantes elaborados (com saldo de US\$ 127 bilhões, e variação de 37,52%) e Alimentos e bebidas básicos, destinados principalmente à indústria (com acumulo de US\$ 12,30 bilhões no semestre, e variação de -10,49%).



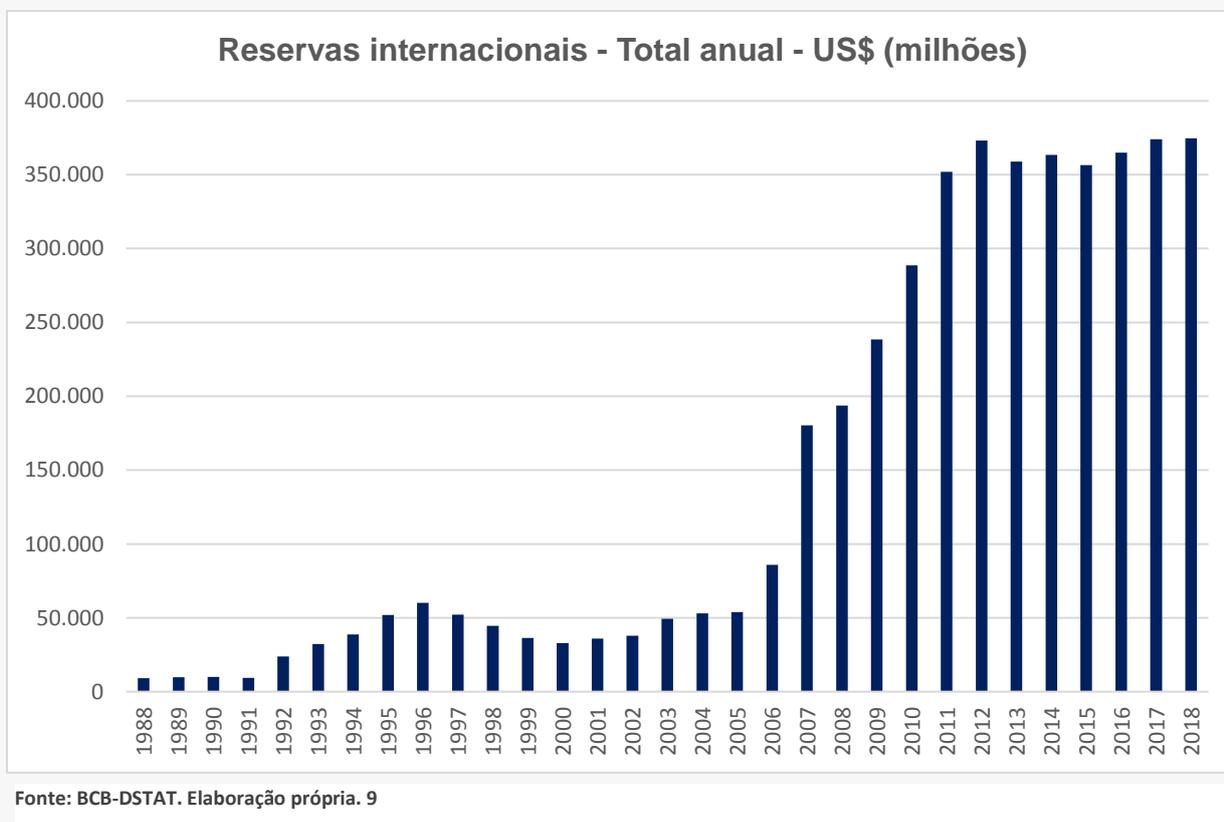
CONTA CAPITAL E FINANCEIRA

Alcançando saldo total positivo em 2018, a Conta Capital apresentou um crescimento anual de 15,87%, acumulando a cifra de US\$ 439,60 milhões. Dessa rubrica, US\$ 340,50 milhões correspondem a “Ativos não financeiros não produzidos”, que apresentaram crescimento de 16,93% no ano e 79,87% no semestre, puxado pelo terceiro trimestre que apresentou saldo de US\$ 166,8 milhões. Os US\$ 99,10 milhões restantes dizem respeito as “Transferências de capital”, que apresentaram crescimento de 12,36% no ano e queda de -58,63% no semestre.

Já a Conta Financeira fechou o ano como em um salto no precipício, apresentando saldo total de US\$ -8,16 bilhões, puxado principalmente pela queda de -15,90% do Investimento Direto que encerrou o ano em US\$ -74,26 bilhões. Contra essa queda temos o aumento de 290% dos Derivativos e de 28,2% de Outros Investimentos.



RESERVAS INTERNACIONAIS



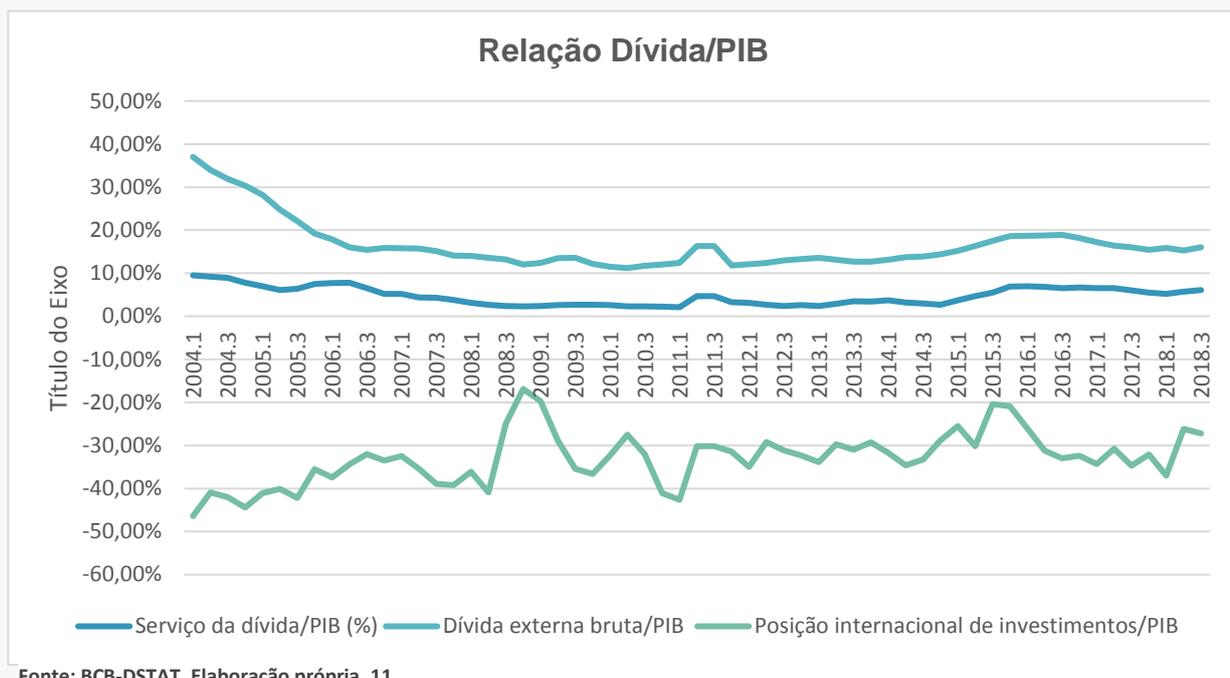


Fonte: BCB-DSTAT. Elaboração própria. 10

As Reservas Internacionais tiveram leve aumento de 0,20%, em relação a 2017, fechando o ano com saldo de US\$ 374,71 bilhões em caixa. O maior peso dessa conta está nas Reservas em divisas conversíveis, ou seja, Títulos, que tiveram crescimento balanceado ao longo desse segundo semestre, como demonstra o gráfico acima.

Tão importante quanto o saldo das Reservas Internacionais é a aferição da relação dívida/PIB que demonstra o grau de endividamento da economia com o setor externo.

No gráfico abaixo é possível observar o movimento que tem tomado essa rubrica, bem como os rumos do serviço da dívida (os juros incidentes), e também a Posição Internacional de Investimentos, todos em relação ao PIB. Esta última, representante dos estoques nacionais no exterior apresentou aumento de sua participação no PIB no segundo semestre, enquanto a dívida e seu serviço seguiram trajetória quase que constante.



TAXA DE CÂMBIO

Com a taxa de câmbio crescendo (real se desvalorizando em relação ao dólar) é possível notar uma perda grande do Câmbio contrato principalmente nas operações com clientes do segmento financeiro, seguidos pelas operações com clientes no país. As demais operações oscilaram entre crescimentos e quedas nos meses do segundo semestre de 2018.

